



8/8/934

SEMANA PORTUGUESA



A Estatua da «Patrias», figura central do Monumento a erigir em Lourenço Marques aos Mortos da Grande Guerra

ANO II
N.º 12
(2.ª serie)

Revista
de Critica, Arte
Actualidades, Sport
e TURISMO

Preço
1\$00

J. A. RIBEIRO & C.^A

OPTICOS

Depositarios de vidros ZEISS — Oculos e lunetas — Binoculos BUSCH, ZEISS para mar, campo teatro
Aparelhos de Microscopia e Oftalmologia da importante fabrica

BUSCH

Material para analyses do leite e dos vinhos «Fucoma» e Salleron

Material Fotografico **ILFORD**
(Chapas — Peliculas e Papeis)

Material para para laboratorio e para todas as investigações científicas

Rua Aurea, 222 a 226 — LISBOA

Telegramas = OPTIGA

Telefone: = 2 2188

AUTO - LUSITANIA

Alfredo Duarte, Limitada

Stoch permanente de todos os artigos para Automobilismo

Salão de Vendas: Av. da Liberdade, 75 a 79
Armazem e Escritorio: Avenida da Liberdade, 75 — 1.º — LISBOA

Telefone: P.B.X. 2 1311

Telegramas: AUTOLUSITANIA

José Figueiró

GROSSARIAS (LINHAGENS)

Sacos de linhagem de todas as qualidades e dimensões

RUA DOS SANQUEIROS, 93 e 95

Lisboa

Ha
sõmente uma
Ovomaltine
para salvaguardar a saúde e
assegurar um sono calmo
e reparador; nada
ha que a
substitua.

Felix Ribeiro Lopes

CARNES = GADOS

ESCRITORIO

Rua da Betesga, 41 - 1.º

Telef. - 2 5334 - 2 5335

LISBOA

DEPOSITARIOS
Sociedade Comercial

CHÉMIA L. DA

CONSIGNAÇÕES E
CONTA PROPRIA

PRODUTOS QUIMICOS
E FARMACEUTICOS

Telefone 2 6461. — End. Tel. — CHÉMIA

R. do Arsenal, 124, 2.º - Esq.



RADIO-MALT
TOMA UMA COLHER POR DIA DESTA PO-
-DEROSA ALIMENTO VITAMINICO



Semana

Arte, Literatura
Critica, Sport

Actualidades
e Turismo

Portuguesa

Administrador: ARTUR DO AMARAL
Redacção e Administração
RUA ALVES CORREIA, 155 — LISBOA

Direcção e Propriedade
de
Carlos do Amaral

Edição de «O CONCELHO DE MAFRA»
VENDA DO PINHEIRO—Oeste
Telefone Malveira 19

A Exposição Colonial

É o assunto do dia. O seu exito excedeu tudo quanto era licito esperar. De todos os pontos do paiz e de muitos do estrangeiro, chegam diariamente á cidade Invicta, á capital do Norte, centenaes de forasteiros e desenas de excursões, para, ao mesmo tempo que apreciam as belesas naturaes do Porto, os seus magnificos edificios e obras d'arte visitarem a grande e já notavel Exposição Colonial Portuguesa.

Foi uma consequencia da nova politica colonial, encetada pelo actual ministro das colonias, ou antes, da Politica Imperial, como se chamou á interessante edição da Agencia Geral das Colonias, na colectanea dos discursos feitos pelo Sr. Dr. Armino Monteiro e de que dá uma ideia o artigo que seguidamente publicamos:

POLITICA IMPERIAL

A obra realisada pelo Ministerio das Colonias é talvez a que menos tem ferido a atenção do publico. E, contudo, ella está, como a da restauração financeira, na base da politica do ressurgimento portuguez.

A vocação colonial do nosso povo, que fez a grandeza do Imperio, teve um colapso com aquele defralgar do individualismo individualista que caracterizou a vida colonial durante um seculo.

Se não podemos manter sempre a integridade total e posse de todos os dominios conquistados — este pequeno paiz que acompanhou o mundo e abriu novas vias á civilisação — resta-nos ainda com que pezar no concerto das Nações.

O Imperio colonial Portuguez é o que firmou o sangue e o heroismo de um punhado de homens que, contra o baixo materialismo da Politica liberal, reivindicaram para a nação a posse das extensas terras que hoje possui na Africa, na Asia e na Oceania.

As vicissitudes de um dos mais atribiliarios periodos da nossa historia levaram-nos quasi ao extremo de correr risco a independencia da Nação secular se perdessemos as colonias.

A subserviência de um partido levou-nos até o ponto de iniciar o desmembramento da unidade nacional com o regime de autonomias que excediam a mera função de actos de administração interna.

Com o movimento nacional de 28 de maio recupera a nação a senda dos seus destinos historicos.

Salazar realisa o acto politico de maior alcance da vida nacional, com a promulgação do Acto

Colonial que repõe insofismavelmente os nossos direitos de soberania.

Sucedelhe na gerencia da administração Colonial um novo — alguém que já noutras funções publicas, desde a cathedra universitaria á direcção dos serviços de estatistica que reordenou e actualisou, tinha dado provas sobejas da sua competencia e do seu patriotismo — o Snr. Dr. Armino Monteiro.

Entre os meritos da actual administração ha a continuidade.

O actual Ministro das Colonias exerce este cargo desde Janeiro de 1931.

Um trabalho absorvente, só possivel a quem consagra toda a sua actividade fisica e intelectual á realisação de uma obra, alcançou a'avez de todos os escolhos e sob uma disciplina ferrea, de energia e clarividencia, dar a unidade necessaria á desconjunctada economia imperial.

Essa obra não se reveste apenas de aspectos parcelares, da resolução deste ou daquele problema de momento. Ella vale pelo alto sentido nacionalista, pela concepção profunda de um sistema que envolve em toda a sua complexidade politica e economica o interesse superior da Nação.

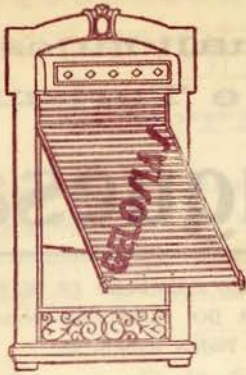
O Ministro das Colonias não foi apenas o administrador consciencioso, o financeiro esclarecido, o economista arguto que ordenou os principais problemas da vida colonial, num momento duplamente difficil em que a crise mundial se fez sentir avassaladoramente na sua economia.

Foi o director de ideia que impressionou os espiritos com a clareza dos conceitos da nova ética politica e social que inspira o Estado e comunicou a fé e o ardor da disciplina.

Foi tambem o embaixador de alto prestígio que levou ao estrangeiro a demonstração viva de que Portugal existe como potencia colonial, não apenas pelas raizes historicas mas pelo que tem vivo e real na sua actuação presente.

A colectanea do discurso do Snr. Dr. Armino Monteiro, recentemente publicada pela Agencia Geral das Colonias com a epigrafe que serve de titulo a este artigo, fica como um monumento da actividade governativa da ditadura nacional e se honra o talento e a pena do illustre homem publico, constitui não menos um breviarío de fé e patriotismo, ao mesmo tempo que uma lição magistral sobre a colonisação portuguesa e os seus métodos de administração.

Conclue no proximo numero



Stores Gelosias
**O AZ dos
Stores**

Construidos pelos primeiros fabricantes no GENERO. Casa fundada em 1902. Unica que tem pessoal especializado nesta INDUSTRIA. Pedidos a GELOSIAS, Ltd.^a Rua Maria Andrade, 11 LISBOA-Telefone N. 4297-Rua do — Almada, 377-389 — PORTO

Orçamentos gratis

Não confundir esta casa com as outras que pretendem imitá-la



PREÇOS

DE

CONCOR-
RENCIA



O TARECO CHORA

porque já não há ratos nem ratazanas



O ZELIO
Matou-os
todos

Vende-se em todas as
drogarias



Viuva Reis & C.^a L.^{da}

Casa fundada em 1886

Telegramas: VIUVA REIS — LISBOA

Telefone: 2 6869

Codigos A. B. C. 6.^a Ed.

Bentley's, RIBEIRO e GUEDES

Rua da Betesga, 41, 1.^o

LISBOA

**Villarinho
& Ricardo, L.^{da}**

Completo sortido de artigos de mercearia
fina e confeitaria

Arroz

Açúcar

Chá

Café

Bacalhau

Agentes exclusivos para Portugal do magnifico chá Lyon's, o melhor entre os melhores

Depositarios do **Vinho do Porto**
Rainha Santa

Vendas por atacado

Telefone 2 1711

230, Rua da Prata, 232 — LISBOA

**COMPANHIA PORTUGUESA DE MARMORES
E CANTARIAS**

ESCRITORIO CENTRAL

Rua Augusta, 176—2.^o

LISBOA

Telef. P. B. X. 22522 End. Teleg. CANTARIAS

Marmores e Cantarias de todas as qualidades
para todas as applicações

**A primeira organização nacional
deste ramo de industria**

Hotel Francfort

Situado em plena baixa — Explendido «HALL»
Instalações electricas e ascensor
Salão de jantar no res-do-chão

FUNDADO EM 1867

Proprietaria V.^a de João Narciso da Silva

O Hotel mais frequentado de Lisboa

Rua de Santa Justa

Agua corrente quente e fria nos quartos

Preços moderados

Teleg.: HOFFORT Telef. 2 1054 - 2 1055



Engracia. Tantos dias de viagem,
 Atravez deste paiz encantado;
 Fizeram-me esquecer o teu amor,
 Esse sonho de ventura, de miragem.
 E se não fôra a leitura dum jornal,
 Com o meu retrato na coluna dos fugidos:
 Eu trazia já tão longe os meus sentidos,
 Que me julgava muito alem de Portugal.
 Vizeu para mim, era Antuerpia,
 Aveiro uma rua de Veneza;
 O Hotel o hall duma princeza,
 Que á vista dos meus olhos se despia.
 Era a vida como os contos dessas fadas,
 Empunhando as varinhas legendarias;
 Que depois de muitas danças sempre varias,
 Me beijavam sonhadoras, deliradas.
 Era um sonho côr de rosa, excelente,
 Uma vida de d'illusão, de primavera;
 E tu vens roubar-me esta quiméra,
 Com um ciume de tortura, irreverante!
 Não atino com a razão da tua asneira,
 D'ires á policia, ao tribunal e ao Torel;
 P'ra que me viessem acordar no Hotel,
 Como se estivesse a dormir numa cocheira.
 Francamente, é um azar, uma loucura,
 Prometer o casamento a uma mulher;
 Fazem de nós um ser vulgar, como qualquer;
 E não nos deixam umas horas de soltura.
 Descança meu amor, minha adorada,
 Que o meu coração inteiro é todo teu;
 Para o mundo e para a vida já morreu,
 Num dia de luar e de trovoada.
 Não te desgostes pois e vive em paz,
 Que não te engano como pensas, ai de mim;
 E's tu somente aquela a quem assim,
 Entreguei a liberdade de rapaz.
 Se morresses, acredita que o meu luto,
 Passaria num convento onde houvesse;
 Uma freira que logo me entendesse,
 E me fizesse esquecer-te num minuto.
 Ou então partiria de jornada,
 Até encontrar o meio do mundo;
 E afagava u n desgosto tão profundo,
 No amor duma nova namorada.
 Amôr, bem vês maior não pode haver,
 E' redondo, é quadrado e é bicudo;
 Com isto podes ver que não te iludo,
 E a prova é o que ainda vou dizer.
 Mulheres ha muitas, como sabes certamente,
 Mas nenhuma que possua o teu sorriso;
 Os teus beijos são para mim um paraíso,
 E os teus braços uma cadeia permanente.

Carta



da



Semana



Instantaneos da cidade...



Foi finalmente demolido o celeberrimo alpendre do elevador da Gloria, uma das obras com mais estetica que se tem feito nos nossos tempos.

Escusado será dizer que este importante melhoramento foi mandado executar pela Carris e exclusivamente para *exclusividade do publi-*

co, que nos dias de chuva enchia-se de *neura* ao constatar que, como «Zé pagante» nem ao menos tinha direito a um alpendre, enquanto que o elevador, satisfeitissimo da vida, aconselhava o guarda freio a receitar umas pastilhasinhas de adalina, para acalmar o nervosismo do pagode.

Se a companhia ao mandar construir aquele aborto, se lembrasse que era muito mais humano aplicar aquele «nosso rico dinheirinho» em qualquer coisa de util para a grande avalanche dos seus bemfeitores, (o Zé Povinho) teria sido uma **paulitada...**

*

Continua sem solução o grave problema da falta de camas nos Hospitales Civis.

Um sem numero de doentes que não teem recursos para o tratamento, veem-se na dura necessidade de caminhar diariamente para o Banco do Hospital de S. José, onde funciona a Sala de Admissão, e lhe põem um oarimbo no atestado, unicamente para assinalar mais um dia de passagem de qualquer infeliz que não conseguiu ser admitido e que farto de esperar, resolve ficar em casa por não se achar com forças para continuar, nas caminhadas para o Banco do Hospital.

O Sur. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças que tanta coisa util tem mandado executar, com a sua força de vontade e um pouco de sacrificio estamos certos que dentro em breve dará uma solução a tão grave como urgente problema.

*

Uma das atitudes mais acertadas sob varios pontos de vista, foi sem duvida a repressão da mendicidade nas ruas da Capital.

Alem de constituir um espectáculo confrangedor para aqueles que facilmente se comovem, tambem era pouco admissivel que numa cidade civilisada e constantemente visitada por turistas, estes fossem repetidas vezes assediados por pedintes.

Ha, porem, para substituir os pedintes uma praga que a nosso ver, não fica atraz, e faz uso do

mesmo sistema de ataque, somente com algumas características diferentes, como seja os primeiros que pedem enquanto os segundos nos impigem toda a especie de bujigangas.

Os caros leitores decerto já notaram que se trata dos vendedores ambulantes de gravatas, papel de cartas, pomadas para calçado etc, etc, e que os persegue em toda a parte, mas o que decerto mais faz afinar o leitor é quando esses cavalheiros o vão seringar ao restaurant onde está a almoçar, proporcionando-lhe assim uma má digestão e obrigando-o, para se ver livre dele, a comprar o que não precisa.

Não haverá maneira de acabar com este abuso?

*

O Commissariado do Desemprego acaba de crear uma brigada de fiscaes de camionetes, pessoal este recrutado entre os desempregados que mais aptidões demonstraram para exercer aquele logar.

Medida deveras acertada e de grande alcance, porque consegue abranger dois objectivos: o interesse do publico que era bastante prejudicado com as paragens forçadas das camionetes que por ordem da policia de transito perdiam aos 10 e 15 minutos e tambem o interesse do Estado que desta forma consegue ter a certeza que essa brigada de fiscalisação zela duma maneira eficaz os proventos da nação.

Consta-nos que outras medidas interessantes e de alguma urgencia estão a ser tomadas por intermedio do Commissariado do Desemprego.

Oxalá que assim seja e com urgencia para assim termos o prazer de verificar que se faz todo o possivel para debelar a crise de desemprego que flagela o paiz.

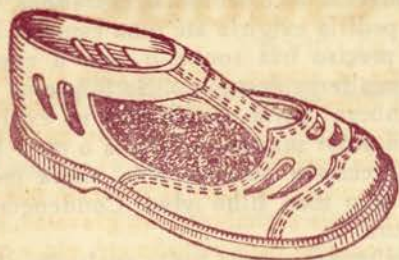
*

Está em exposiçao na Avenida da Liberdade a estatua da «Patria», figura central do Monumento aos Mortos da Grande Guerra a erigir em Lourenço Marques.

E' sem duvida alguma uma obra formidavel de escultura moderna, de felicissima concepção e que vem demonstrar de uma maneira iniludivel que Ruy Gameiro á um dos maiores valores da escultura moderna em Portugal, pois que alem dos trabalhos já executados este ultimo tem sido considerado pela critica um verdadeiro golpe de audacia do distinto artista.

«Semana Portuguesa» que tem pelo illustre escultor muita admiração e simpatia julga prestar-lhe homenagem inserindo na sua capa uma fotogravura, reproduzindo o arrojado trabalho de Ruy Gameiro, a quem envia um grande abraço de parabens.

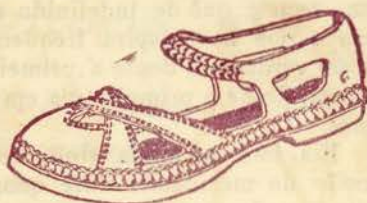
CALÇADO DE BORRACHA



« LUSO »

Continua o grande sucesso do calçado, todo em borracha, moldado numa só peça, fabrico da

**Fabrica da Borracha
Luso-Belga
LISBOA**



« LUSO »

Calçado higiênico com palmilhas de couro para todo o uso; Casa, Campo, Praia, Rua, etc.

VENDE-SE em todas as sapatarias e casas da especialidade

Prefira a

Manteiga "Zarco"

1.º premio na Exposição Agricola Pecuaria do Funchal 1930 e grande Prémio de Honra na Grande Exposição Industrial Portuguesa Lisboa — 1932

Produção de MARTINS & REBELO

Os maiores industriais do paiz, com fabricas em todas as regiões productoras no Continente, Madeira e Açores

Sede: P. Luiz Camões, 28-29 Lisboa

A. PEREIRA CACHO L. DA

Comissões e Representações

RUA DOS FANQUEIROS, 174 2.º D.

LISBOA

AS BOLACHAS DA MARCA

Nacional

São as unicas que devem aconselhar-se para alimentação de doentes

Pedidos á

**Companhia Industrial de Portugal
e Colonias**

A S I N E M A Medicina Contemporanea o mais antigo hebdomadario português de ciencias médicas fundado pelos professores Manuel Bento de Sousa, Miguel Bombarda e Sousa Martins — 52 anos de existencia

Preço Continente - Ilhas 50\$00
Ultramar 55\$00
Estrangeiro 70\$00

**LIVRARIA RODRIGUES
R. DO OURO, 188**

FOMOS algum tempo companheiros de mesa num hotel do Porto. Era de ver-se a felicidade em que viviam aqueles trez entes. Ele um comerciante abastado de Lisboa que fora ali a negocios, tinha no seu rosto bom, aquele quê de indefinido e vago que nos atrae e que nos inspira frequentes vezes uma afeição verdadeira desde a primeira palavra que se troca, desde o primeiro dia em que nos conhecemos.

Ela, formosa ainda, tinha contudo uma expressão de melancolia doce quando fitava com meiguice adoravel o esposo querido. Entre os dois, á mesa, sentava-se o pequenito, o Raul, uma creança lonra, alegre, de uma expansibilidade entusiastica, que ria por tudo, e cujas francas gargalhadas esfusiavam, contagiando-nos a sua alegria, que por vezes fazia rir a todos.

Conversavamos muito, e frequentes referencias amaveis eu fazia áquella ventura. Ele então sorria-se, e um dia disse-me:

— Sou realmente bem feliz, e fui-o de veras desde o dia em que conheci minha mulher; assenta porem sobre bases tão romanticas o edificio da minha felicidade conjugal que não resisto á tentação de contar-lhe esse romance que me orgulha e que enobrecendo-me a mim enobrece aquella santa, que o mais extraordinario acaso me fez encontrar um dia.

Soube depois o romance; e como é realmente patético vou procurar esboçal-o...

Numa noite frigidissima de Dezembro uma mulher pobremente vestida de preto, nova, formosa ainda, percorria os arruamento da baixa pedindo esmola. Que horrivel dia tinha sido aquelle para a desgraçada!

Deixára, na logita miseravel, onde vivia, confiado aos cuidados duma visinha ainda mais pobre do que ella, o seu filhinho agonisante quasi, e viera mendigar uma esmola para salvar-lhe a vida.

O médico que o fôra ver por caridade, receitara remedios caros, e recomendara uma alimentação forte para se conseguir combater a fraqueza excessiva da creança. Remedios caros... alimentação forte... sem isso o seu filho morreria... e ella gastara nessa manhã o resto do dinheiro que obtivera de penhor pela sua ultima saia velha! E nada mais para empenhar! Nada! Na alcova núa nem mais um trapo que rendesse alguma coisa... apenas a pobre enxerga onde o pequenito agonisava!

Então desvairada, louca de dôr, saíra para a rua disposta a arranjar dinheiro a todo o transe. Parecia-lhe ouvir ainda o choro da criança, que ella deixara arrocheada pelas convulsões da tosse rouca que a sacudia a espaços. E estorcía de desespero as mãos, bradando numa convulsão:

— Meu Deus! O meu filho! salva o meu filho!... E havia de salvar-o, que uma mãe nunca deixa morrer o doce fruto das entranhas. Correria tudo, pediria exigiria até uma esmola. E se tanto fôsse preciso iria rouba-lo com a energia enorme do seu feroz desespero. Seria presa, condenada. Embora! Diria no tribunal, na explosão altiva do seu amor materno: «Tinha o meu filho a morrer. Precisava cural-o. Não tinha meios. Roubei. Mas o meu filho vive! Condenem-me! Muito embora!»

Cá fora porem aquella santa exaltação caíra! Um frio intenso retalhava-lhe as faces afogueadas pela dôr. A multidão alegre, afadigada, indifferente, passava e mal atentava na pobre mãe!

Mãe!!

Conto por A. Figueiredo

ferente, passava e mal atentava na pobre mãe! Carruagens brazonadas seguiam ao trote largo de cavalos finos, pondo na escuridão da noite reverberos da luz viva das lanternas, e deixavam ver lá

dentro, numa fugaz visão, as senhoras elegantes, que nos seus trajes de gala, seguiam para S. Carlos. E no regaço daquella mãe, nem um só ceitil caía!... Pelos passeios onde a pobre angustiada tiritava, pedindo tímidamente esmola num soluço quasi, seguiam apressados homens elegantes, vestidos em finos pardessus, que lhe atiravam na passagem baforadas de fumo, que lhe ía mordicar as narinas com o aroma fino dos charutos caros. Poucos, bem poucos, se demoravam a dar-lhe alguma coisa; não, que a noite era má e far-lhes ía mal pararem ao frio. Outros atentavam nela e jogavam-lhe de fugida chalaças atrevidas. Ella erguia ao ceu os pulsos crispados no dervairamento da sua dôr, e perguntava a si propria se... existiria Deus!

E a noite adiantava-se... a multidão seguia... e o pequenino sem auxilio... morreria...

Nisto um atrevido que passava fitou-a atentamente e disse lhe com um sorriso cinico:

— Com esse palminho de cara, meu amor, ainda podes ganhar muito dinheiro!

Nos ouvidos da desgraçada zumbiam como dobre de finados as insolencias do miseravel.

— A sua cara... dinheiro... a vida de seu filho... Sim, sim! Lembra-se agora que dantes lhe tinham dito que era bela! E parece que ainda o era! Ah! que se aquelle homem falasse a verdade... se a sua belesa valesse dinheiro... então estava salvo o filho!... E a sua dignidade? Horrivel vergonha!... Situação igual á dos condenados no inferno! Deixaria pois caídos naquella rua da amargura ou os farrapos da sua honra, ou o pequenino cadaver de seu filho! Mas... antes de tudo... era mãe! Impossivel hesitar!... Com a sua dignidade, com a sua honra não faria caldos á criança... Pois bem... vender-se-ia... Horror!

Continua na pagina 10

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

FILIAL DO GRANDE HOTEL DA CURIA

Rua Augusta e Rua da Vitoria, 41

LISBOA — PORTUGAL

Telefone 2 0410

Endereço Telegrafico Duas-Nações

A cinco minutos da Estação do Caminho de Ferro (Rocio)

Situado no centro da cidade

Bons quartos e magnifico tratamento

Sala de banho em todos os andares

ELEVADOR — CAIXA DE CORREIO

English Spoken

Man Spricht Deutsch

On parle Français

Fabrica de Louça de Sacavem

FUNDADA EM 1850

A mais importante no genero, da Peninsula

A. qualidade dos seus artigos representa a experiencia de muitos anos o estudo consciante de tecnicos competentes

SERVIÇOS DE JANTAR

SERVIÇOS DE CHÁ

Azulejos Brancos e Pintados

Loiça sanitaria— retretes, bidés, lavatorios, vasadouros para consultorios medicos

Mosaicos ceramicos — o mais duradouro famoso e higienico dos pavimentos

SEDE EM LISBOA

PORTO

126 — RUA DA PRATA — 132

40 — RUA DAS CARMELITAS

Eduardo Graça

Maquinas de escrever

Calcular e Duplicadores

Reparações e accessorios em toda a especie de maquinas de escritorio

TELEFONE 2 4084

**140, RUA AUREA 2.º ESQ.
Lisboa**

Adelino Gil

OCULISTA

Lentes Zeiss

Stigmal e vulgares

Receituario medico

Preços modicos

TELEFONE 2 2829

138, R. da Prata, 140

LISBOA

Pergamoides

Accessorios

de carroseries

de automoveis

VAN ZELLER, L.ª

RUA DO ARSENAL, 146, 2.º D.º

TELEFONE 2 3033

Lisboa

Henri Reynaud

R. Aurea, 127, 3.º Esq.

Agente de casas estrangeiras

Especialidades farmaceuticas

Produtos Quimicos

A prostituição ou a morte do pequenino! Não mais poderia erguer altivamente a fronte até ali pobre mas honrada... deixal-o!... Quando a vergonha lhe fustigasse as faces com o duro açoite dos remorsos iria escondel-as no peito imaculado do pequenino ser. Deus havia de vel-a ali e talvez lhe lavasse então a mancha com a ponta das azas danjo do seu filho salvo! E se não lhe perdoasse, se os homens a despresassem iria dizer aos pés da Virgem Santa! «Olha, perdi-me mas salvei-o a ele. Tu que foste mãe... tu que viste morrer o teu Jesus na tarde horrível do Calvario, comprehendes-me de certo e perdoar-me-hás o sacrificio medonho que vou fazer!

E alucinada, com o sorrir de martir nos labios descorados, acercou-se do primeiro homem que passava, e expondo provocadamente o rosto á luz dum lampeão disse-lhe com a voz mal firme:

— Senhor, preciso muito de dinheiro!

Ele fitou-a estupefacto. Era bela. Pareceu-lhe contudo ver naquella mulher uma creatura extranha. A bête porem espicaça-o e ele disse-lhe afinal:

— Precisas de dinheiro... pois sim... és formosa... anda comigo...

— Sim, suspirou a infeliz...

Na alcova silenciosa duma hospedaria miseravel, entrara a desventurada com o passo mal firme do condenado que caminha para o patibulo. Não era ali o patibulo onde a sua honra seriam justicadas para sempre?

Das paredes deneigradas parecia que resaltava em caracteres de fogo a legenda fatal que o Dante vira á porta do Inferno. No silencio dos primeiros momentos sentia-se bater apressado, d'encontro ao arcoabço do peito, o coração da infeliz que parecia querer saltar-lhe fora, corrido de vergonha.

Quando a luz fumosa do candeieiro d'azeite lhe bateu em cheio no rosto livido, o desconhecido fitou-a e soltou um brado de espanto.

Era sublime a postura da martir. Pelo rosto formoso ainda, escorriam-lhe lagrimas daquelas que caem em silencio, desviando as faces que só as intensas maguas sabem macerar.

Cignani teria copiado aquelle esplendido modelo para pintar a sua celebre «Mater Dolorosa».

Aquellas dores sentem-se... mas não se po-

dem fingir. Ele então sentindo apertar-se-lhe de angustia o coração que afinal era bom, tomou-lhe brandamente as mãos e disse-lhe com doçura:

— Tu choras? Tu sofres desgraçada? Peja-te acaso o estares aqui? Mas... para que vieste? Ha aí misterio grande nessa dôr profunda. Conte-me depressa as suas maguas que tem junto de si um coração onde as lagrimas alheias costumam cavar sulcos.

Ela caiu de joelhos e o brindo-lhe as mãos de lagrimas ardentes, arquejante a soluçar, contou-lhe tudo.

— Ah! mas pelo amor de Deus, senhor, concluiu ella, valha-me se pode, mas não me avilte! É verdade eu quiz vender-me para salvar o meu filho... oh! mas o

sacrificio é superior ás minhas forças... Por alma de sua mãe que foi de certo honesta e boa... pela honra de suas irmãs, se as tem, ajude a salvar o meu filhinho mas não ultraje a mãe!

— Sim! Vejo lagrimas no seu olhar; o seu coração é bom! Oh! foi a Virgem Santa que me ouviu as preces! Piedade, meu senhor, para uma pobre mãe!...

Ele apertou-lhe brandamente as mãos com que ella escondia a face ruborizada e disse-lhe muito baixo, escaudando-a com o seu halito ardente:

— Ergue essa fronte, santa que não tens de que corar. Oh! sublime amor de mãe, que nos teus heroismos loucos, és tão nobre que podes nobilitar as mais baixas ações! Levanta essa cabeça em que o teu sacrificio espantoso pôs a aureola dos santos e dos justos!... Mas... não é aqui o teu lugar. Saíamos!... Mas jura-me primeiro que é verdade e que nunca...

— Jurar-lho-hei á cabeceira do leito onde meu filho sofre. Junto áquele altar nenhuma mãe pode mentir!

— Pois bem, vamos salvar o teu... o nosso filho!...

E partiram os dois por sobre aquelle antro deviam adejar áquella hora os anjos do senhor, e lá em cima, nos páramos da luz, a Mãe de Deus devia ter sorriso para o seu Jesus, contente de ver que cá em baixo havia algumas almas boas!...

O pequenino a quem nada mais faltou... curou-se.

Meses depois num modesto mas feliz enlace, dava á creancinha, um bom pai, em troca do que ella já não tinha. Eram elles os meus companheiros d'hotel.

Mãe!!

Conto por A. Figueiredo

Conclusão da pagina 8



Ao abrigo das doenças...

... e das perturbações digestivas, o seu filhinho crescerá

SÃO — ROBUSTO — ALEGRE

se o alimentar com

Farinha Lactea

NESTLÉ

alimento completo, rico em leite e vitaminas, cuidadosamente malteado, preparado especialmente para crianças.

PEDIR AMOSTRAS GRATIS A
Sociedade de Produtos Lacteos
RUA IVENS, 11 15 A - LISBOA

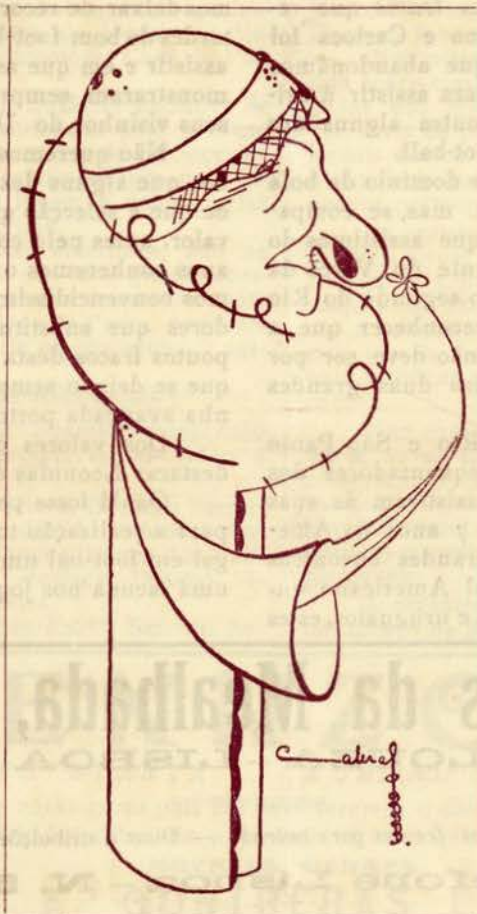
TEATRO

A Consagração de Adelina Abranches

O talento da grande e genial artista que ha 50 anos tem enchido as scenas dos teatros portuguezes e os do Brasil, teve mais uma consagração na noite de 14 do corrente, em que publico, artistas, escritores, numa justissima apotéose, em que o teatro S. Luiz, era demasiadamente pequeno, para conter tantos admiradores, deram a Adelina Abranches, pelas palmas, pelas flores, pelo entusiasmo das aclamações, o veemente testemunho de quanto ella é querida entre o publico frequentador dos teatros.

Já de ha muito estamos costumados a ver e a sentir o entusiasmo das plateias por essa figura admiravel da scena portuguesa, que tão pequenina de corpo, se transfigura em atleta quando é chamada a dar vida e corporação ao mais insignificante personagem que lhe seja distribuido e que de banal, a sua interprete é capaz de elevar a extraordinario.

Vimos palpitar as plateias do Rio de Janeiro e de São Paulo, aplaudindo a com todo



o entusiasmo e carinho, como assistimos no Funchal, á inauguração de uma lapide comemorativa da sua passagem pelo palco do Teatro Dr. Manoel de Arriaga.

Dos Dois Garotos, ao Gaio de Lisboa, da Rosa Engeitada á Cruz da Esmola, quantos personagens ella interpretou, o mesmo que dizer, a quantos personagens deu vida e brilho, proporcionando o exito das peças que com ella terão de passar á Historia.

Se no teatro tem havido por vezes destas consagrações podemos afirmar que esta não foi por certo das menos merecidas, porque revelou um espirito de Justiça que muito apreciámos e com que em absoluto concordamos.

Aos abraços que tantas vezes lhe demos, em Portugal e Brazil, nas homenagens que lhe foram feitas e que neste pequeno artigo relembramos, junte Adelina Abranches mais um, vibrante de entusiasmo, por esta festa que só confirmou os vaticinios que desde tantos anos lhe fizemos.

J. A.

C A R T A Z

Politeama	—	A Volta a Portugal
Avenida	—	Santo Antonio
Coliseu	—	A Casta Suzana
Variedades	—	O Gato Bravo

A VOLTA A PORTUGAL

Dentre os artistas que compõem o elenco da nova companhia do Politeama, destacaremos no desempenho da revista «A Volta a Portugal», Carlos Leal, o comico por excelencia que tão sabiamente faz as delicias das nossas plateias, Carmen Thalia, a simpatica e inteligente vedeta que não desperdiça a occasião de brilhar e de se impôr á admiração das plateias portuguezas, Filomena Casado, a gentil artista que pela sua intelligencia e acertada interpretação nos papeis que lhe são distribuidos, conquista dia a dia um maior bloco na avalanche dos seus admiradores e Elisa Carreira, a querida interprete da linda Canção Nacional, a que sabe imprimir beleza e sentimento.

Com o elenco que apresenta, não é arrojado vaticinar muitas enchentes no Politeama.



A Seleção Brasileira de Foot-Ball

Nós que conhecemos o valor dos componentes dos aguerridos e competentes *teams* que representam o foot-ball Paulistano e Carioca foi com grande prazer e emoção que abandonámos por umas horas a faina diária para assistir á exhibição da selecção Brasileira contra alguns dos melhores elementos do nosso foot-ball.

Constatámos mais técnica e dominio de bola por parte dos nossos visitantes, mas, se compararmos esta exhibição com as que assistimos do Atlético Paulistano e ultimamente do Vasco da Gama, o primeiro de S. Paulo, o segundo do Rio de Janeiro, somos forçados a reconhecer que a selecção que nos visitou agora não deve ser por certo o que de melhor existe nas duas grandes cidades da republica irmã.

Citámos os dois *teams* do Rio e São Paulo porque a grande massa dos frequentadores dos campos de foot-bal lisboetas assistiram ás suas exhibições, mas nós que vivemos 7 anos na America do Sul e que assistimos a grandes encontros para disputa do campeonato Sul Americano entre brasileiros e argentinos e bras. e uruguaiois, estes

incontestavelmente os melhores do mundo, não podemos deixar de recordar com saudade essas grandes tardes de bom foot-ball a que tivemos a ventura de assistir e em que as seleções do paiz irmão demonstraram sempre tanta competencia como os seus visinhos do Uruguay e Argentina.

Não queremos, com o que acabamos de citar, que alguns dos leitores fique com a impressão de que a selecção que agora nos visita não tenha valor, antes pelo contrario, mas como ha muitos anos conhecemos o foot-ball no paiz irmão, ficamos convencidissimos de que ha lá alguns jogadores que substituiriam com vantagem alguns pontos fracos desta selecção, como seja a defesa que se deixou sempre ultrapassar pela fogosa linha avançada portuguesa, quando do 1.º desafio.

Dos valores da selecção brasileira é justo destacar Leonidas e Waldemar.

Oxalá fosse possível entrar em negociações para a realização todos os anos do Brazil-Portugal em foot-bal um encontro que viria preencher uma lacuna nos jogos internacionais.

RUTRA

Lacticínios da Mealhada, Limitada

LOUZA — LISBOA

Leite, manteiga e natas frescas para revenda — Duas distribuições diárias ao domicilio

Telefone Lisboa — N. 5512

SEDE — Avenida da Republica, 74 - B

LISBOA

O ciclismo Francez

Vemos com prazer que o ciclismo francez melhora de ano para ano, sendo facilimo de constatar essa subida de forma na *Volta á Franca*, sem duvida uma das provas mais importantes das que se realisam em todo o mundo.

Os Franceses em competição com os melhores corredores da Alemanha, Belgica, Italia, Suíça e Espanha tem demonstrado duma forma que não deixa margem a qualquer duvida a sua superioridade sobre os paizes que com eles disputam a *volta* e para verificar essa grande verdade bastará que qualquer pessoa pouco propicia a acreditar em tudo que lê, consulte a classificação, quer por equipas quer individual.

Oxalá os nossos clubs da especialidade dispuzesse de fundos necessarios para fazer dos nossos melhores ciclistas, corredores capazes de se medir sem desvantagem com os azes do ciclismo europeu o que conseguiria fazendo *professionais* de alguns dos nossos bons amadores de ciclismo.

Para isso torna se necessario o profissionalismo ás claras, que não vexasse o corredor, e não aquele que em alguns dos nossos clubs se pratica, o qual

é feito ás escondidas e quando se descobre que A ou B recebeu X para correr por este ou aquele club, fica o corredor sem moral, visto que se intitulava amador e não passa de um profissional, muito embora á sucapa.

Aí fica o nosso modesto alvitre, na certeza porem de que como tantos outros que os jornais e revistas da especialidade têm feito e que nunca foram atendidos.

Manoel de Oliveira

Partiu para Bucareste o conhecido e possante lutador portuguez Manoel de Oliveira, campeão da Europa e vencedor do torneio internaciona! disputado ultimamente no Coliseu. Sabemos que vai tomar parta nas «finaes» de um campeonato que ae realisa em Bucareste, para cumprimento de um vantajoso contrato.

Deslocar-se-ha d'ali para a Suissa, de onde possivelmente seguirá para a America do Sul.

Ao jovem e correcto lutador desejamos boa viagem e que a sua estadia do estrangeiro s ja coroada de exito.

O proximo numero de «Semana Portuguesa» dedicada Volta a Portugal em Bicicleta com um tirage 20.000 exares

A III Volta a Portugal em Automovel

Com grande animação disputou-se no corrente mez a III volta a Portugal em Automovel, organização conscienciosa e competente do jornal «O Volante», sob o patrocínio do Automovel Club de Portugal e do jornal O Seculo.

Escusado será dizer que qualquer iniciativa de «O Volante» ainda mais apadrinhada pelo glorioso Automovel Club e a larga experiencia de «O Seculo» em assuntos desta natureza marca sempre pela categoria dos elementos que fazem a volta e pelas boas marcas dos carros inscritos.

Este ano, como nas voltas anteriores, não se pode descrever o entusiasmo que esta grande competição despertou na distinta massa desportiva desta especialidade, não só em Lisboa e Porto, como em toda a parte da provincia onde os concorrentes passaram.

Inscreveram-se para a III volta os srs.:

Na CLASSE A—Manuel Soares Mendes, João Ortigão Ramos, Arnaldo Stocker, A. M. Adam e Manuel Queiroz.

Na CLASSE B Jorge Seixas, Eduardo Ferreirinha, Augusto Frazão, Vasco de Sá Nogueira, Antonio Marques da Fonseca, Manuel Nunes dos Santos, Luiz Canedo, Jayme Gonçalves, Elmano Vicente Ribeiro e Antonio Ferreira.

O jury era composto pelos Ex.^{mos} Srs. dr. Au-

gusto Vaz, presidente; Pedro Bordalo, José Aguiar, Vasco Calisto, Ernesto Zenolio, Mouton Ozorio e Campos Junior.

Não pretendemos fazer critica ou qualquer relato sobre classificações, passagens de controle chegadas dos diversos concorrentes, porque a nosso ver, seria de pouca oportunidade visto que todos os jornais diários e em especial o «Seculo» deram todo o noticiário que o caso requeria e com os mais pequenos pormenores.

As revistas e jornais da especialidade, destacando o jornal organizador e a brilhante revista do Automovel Club de Portugal, como os mais interessados nesta prova tem feito bem delineadas cronicas e noticias sobre o assuntos e portanto entendemos que o exposto é suficientemente necessario para justificar a falta de informação sobre classificações.

Não queremos no entanto deixar de demonstrar a nossa admiração e incondicional aplauso á competente e brilhante organização de «O Volante» coadjuvado pelo grande jornal organizador o Seculo e Automovel Club, a entidade que reúne os mais distintos e competentes volantes do automobilismo portuguez.

A organizadores e concorrentes endereçamos um abraço de parabens pelo exito alcançado.

PENNZOIL

100 % Puro PENNSYLVANIA É o melhor oleo á venda em Portugal

Experimente de nossa conta pois lhe devolveremos o dinheiro se não encontrar superioridade absoluta sobre todos os oleos que tenha usado

AGENTES GERAES

A. CONTRERAS L. DA

Rua Eugenio dos Santos, 112

LISBOA

O XXVIII ANIVERSARIO DO S. C. PORTUGAL

Em tempos que lá vão existiu um club pequeno intitulado «Campo Grande Foot-Ball Club».

E' aqui que se encontra a origem do actual campeão de Portugal. Em 1906 fez-se no «Campo Grande» uma cisão de que foram individualizadas em destaque José Alvalade e José Gavazo.

Acompanhados por outros elementos dos quais destacamos os irmãos Stropps, resolveram fundar um novo club, o que se produziu no dia seguinte ao da Assembleia que provocou a cisão.

Em 1 de Julho de 1906 começa a vida do Sporting.

O primeiro desafio official efectuou-se a 3 de Fevereiro de 1907, no Campo da Alameda, cujo adversario foi o Foot-Ball Club Cruz Negra, que ganhou por 5-1. A primeira grande victoria que esta equipa conquistou foi contra o Foot-Ball Belenense.

O primeiro campeonato de Lisboa ganho pelos Leões foi o da epoca de 1914-1915, e como é de prever constituiu alem de um grande triunfo, enorme alegria para eles, visto que conseguiram interromper a marcha triunfal que o Bemfica vinha fazendo ha trez anos.

Deixando os tempos que lá vão, dentre os elementos mais antigos mas sempre novos em boa vontade e amor clubista justo é destacar Jorge Vieira, um dos seleccionados portuguezes que mais elogiado tem sido no estrangeiro e sem duvida o que com a sua larga experiencia e grandes conhecimentos tem coadjuvado as nossas seleções de foot-ball que tantos louros têm conseguido trazer para Portugal.

Para comemorar o seu XXVIII aniversario organizou o Sporting um interessante festival desportivo que constou de um desafio entre Porto e Lisboa em Handball, Parada Atletica e Seleção Brasileira—Sporting em Foot-Ball.

Da Niba

Dois grandes triunfos da epoca.—
Campeonato de Lisboa e de Portugal

Deve sem duvida ser motivo de grande alegria para os associados e aficionados do Sporting Club de Portugal os dois grandes triunfos alcançados pelo popular Club do Campo Grande.

Infelizmente a falta de espaço com que lutamos impossibilita-nos de dar um maior desenvolvimento a este sensacional acontecimento, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Cinema

EDDIE CANTOR, o grande comico de cinema da actualidade. O sucesso alcançado em «Toureiro á Força». O que será a exhibição deste formidavel comico em «Escandalos Romanos», o film a estrear em Outubro?

EDDIE CANTOR é sem duvida e sem contestação alguma, o comico estilizado, o artista cinematografico da actualidade.

Aparece-nos de surpresa com um nome um pouco ignorado em Portugal, na pelicula «Toureiro á Força», e no entanto a critica é unanime na consagração do homem e do artista que honra sobremaneira a arte do silencio.

Não nos alongaremos no elogio que Eddie Cantor dispensa por desnecessario, mas salientaremos como homenagem á figura do já glorioso

«Az» a anciosa espectaiiva com que o publico aguarda o seu novo trabalho no film de grande entrecho «Escandalos Romanos», e cuja estreia se nos promete em Outubro proximo.

Publicando hoje nas nossas colunas uma fotogravura de Eddie Cantor acompanhado do seu atraente grupo do «girl's» «Semana Portuguesa» transmite assim aos seus leitores cinefilos a boa nova da breve estreia.

C A.



GADO BRAVO

Segundo anunciam os inumeros cartazes mandados afixar nas ruas e travessas da nossa capital, certamente por indicação da casa produtora do «film» é naturalmente já muito breve que teremos o prazer de admirar mais uma produção desempenhada pelos nossos artistas de cinema que, conquanto sejam novos neste genero, tem demonstrado possuir vontade de triunfar.

Oxalá possamos em breve admirar «O Gado bravo e que após a estreia se conserve no cartaz.

CARTAZ

- | | |
|-------------|-------------------------------|
| CONDES | — «Mil e duas noites» |
| ODEON | — «O rei do espaço» |
| OLIMPIA | — «O cavaleiro ciclone» |
| TERRASSE | — «A fonte dos amores» |
| CAPITOLIO | — «Não deixes a porta aberta» |
| PARIS | — «Entre duas aguas» |
| EUROPA | — «A Severa» |
| JARDIM CINE | — «A marca de fogo» |
| CINE ROSSIO | — Arco do Bandeira |
| SALAO IDEAL | — Rua do Loreto |

Saude Publica

HOSPITAIS CIVIS

HOSPITAL DE S. JOSÉ

Seviços de Urgencia
(BANCO)

Director Dr. Manuel de Vasconcelos

Cirurgiões de serviço

2^a—dr. Virgílio de Moraes
3^a—dr. Sacadura Bote
4^a—dr. Quintela
5^a—dr. José Paredes
6^a—dr. Manuel de Vasconcelos
Sabado—dr. Vasconcelos Dias
Domingo—dr. Carmona

Oto-Rino (Laringologia)

Director dr. Alberto Luiz de Mendonça. Terças, Quintas e Sabados ás 10 horas

Estomatologia

Director dr. Ferreira da Costa ás 2^a, 3^a, 5^a, 6^a e Sabados ás 9 horas da manhã

Pediatria Medica

Director dr. Leite Lage—assistente dr. Cordeiro Ferreira ás 2^a, 4^a e 6^a ás 10 horas

Oftalmologia

Director dr. Xavier da Costa ás 2^a, 5^a e Sabados ás 9 horas.
Maternidade de S.ta Barbara, Director dr. Moreira Junior—assistentes drs. D. Pedro da Cunha Manuel Moreira e Freitas Simões.

CLINICA MEDICA

Serviço n^o 1 Sousa Martins

Sala 1 (Homens) Director dr. Fernando Rocha, assistente dr. Cancela de Abreu.

As 2^{as} feiras ás 10 horas

Sala 2 (Mulheres) Director dr. José Antunes dos Santos assistente, dr. Cancela de Abreu.

As terças e quintas feiras ás 14 horas

Serviço 2 Ribeiro Sanches

Sala 1 (Homens) Director dr. Simões Ferreira, assistente dr. Eugenio Mac Bryd

As quartas, Sextas e Sabados ás 10 e meia horas.

Terapeutica anti-sifilitica

SPECIA

(Société Parisienne d'Expansion Chimique)

Mascas Poulenc Frères e Usines du Rhône

Arsenoterapia endovenosa no tratamento de ataque:

NOVARSENOBENZOL BILLON

Adoptado em:—França nos Serviços de Profilaxia anti-Venerea —Belgica sob o controle do Laboratorio de Higiene Belga—Italia sob o controle da Direcção Geral da Saude Publica —Inglaterra sob garantia do «Medical Research Comitee» —Polonia sob o controle do Instituto de Higiene do Estado —Estados Unidos da America sob a garantia do Laboratorio de Controle do «Treasury Department».

Literatura e Amostras — **CARLOS FARINHA**

R. dos Sapateiros, 30, 2.º

Lisbôa.

Sala 2 (Mulheres) Director dr. Simões Ferreira, assistente dr. Mario Moreira
As terças e quintas feiras ás 10 e meia horas.

CLINICA CIRURGICA

Serviço n^o 3 Lourenço da Luz
Sala 1 (Homens)—Sala 2 (Mulheres) Director dr. João Paes de Vasconcelos, assistente dr. José da Cunha Paredes.

As Segundas, quartas, quintas e Sabados ás 10 horas.

Serviço n^o 4 Gregorio Fernandes.

Sala 1 (Homens)—Director dr.

Carlos Craveiro Lopes—assistente dr. Virgílio de Moraes.

As Terças e Sextas ás 8 horas da manhã.

Sala 2 (Mulheres)—Director dr. Damas Mõra.

As terças e Sextas ás 16 horas.

Serviço n^o 5 Manuel Constancio

Sala 1 (Homens)—Director dr.

Alberto Mac Bryd—assistente dr. Formigal Luzes.

As Segundas e Sextas ás 10 horas

Sala 2 (Mulheres)—Director dr.

Josè Maria Branco Gentil.

Especialidades medico-cirurgicas.

Serviço n^o 6 Ribeiro Viana
(Urologia)

Sala 1 (Homens) Director dr. Artur Ravara

Assistente dr. Pinto Monteiro.

Sala 2 (Mulheres)—Director dr.

Elisário Ferreira—todos os dias uteis ás 10 horas.

Serviço n^o 7 Magalhães Coutinho

(Obstetricia)

Salas 1 e 2 (Mulheres)—Director dr. Costa Sacadura—assistente dr.

Freitas Simões—todos os dias uteis

ás 9 horas da manhã.

Com uma festa magnifica seguida de um animadissimo baile, realizou o simpatico e apreciado club desportivo «Maria Pia Sport Club», em 7 de Julho ultimo a apresentação da sua nova classe de ginástica de senhoras, o que constituiu um autentico sucesso e um exito extraordinario.

E' mais uma obra notavel da tenacidade e do amor pelo simpatico club do seu director e nosso presado amigo sr. A. Cunha Martins, que, quer na presidencia da direcção quer no apreciado jornal «O Maria Pia», a que dedica toda a sua actividade e competencia, se não cança de trabalhar para o desenvolvimento do desporto nacional e para alcançar para o seu club os louros a que tem jús.

A apresentação das alunas da classe de ginástica do «Maria Pia», marca uma etapa gloriosa para o Club, um autentico triunfo para os seus orientadores, para as alunas e para o seu competente e proficiente professor o sr. Anibal Ramos.

A' hora anunciada a esplanada do club estava literalmente cheia de espectadores, predominando como sempre, o elemento feminino. No estrado a orquestra «Lisboa Jazz» que abrilhantou a festa.

O presidente da direcção sr. A. Cunha Martins, convidou a assumir a presidencia o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto da Fonseca Junior, illustre director da escola Profissional D. Maria Pia, que se dignou honrar com a sua presença o club dos antigos alunos da Escola que superiormente dirige.

A' sua direita sentaram-se os Ex.^{mos} Srs. José Augusto Veloso, chefe da secretaria da Escola; Jaime Roussado dos Santos, do Club Nacional de Natação; José Dias Pereira, do jornal «Os Sports», Carlos Diegues, professor de ginástica da Escola e o sr. Cunha Martins, presidente da direcção.

A' esquerda a Sr.^a D. Celeste Fernandes, illustre chefe da classe feminina do Lisboa Ginásio Club e os Ex.^{mos} Srs. Armando Freitas, do Lisboa Ginásio; o distinto professor de ginástica Ermelindo Santos; Domingos Lança Moreira, da revista «Stadium» e Joaquim dos Santos.

A orquestra toca uma marcha. Ouvem-se apitos de comando e logo a seguir o som de um tambor marcando a cadencia da marcha

E' a entrada das classes de ginástica na es-

planada. A' frente a classe de senhoras deste club seguindo-se uma classe de 26 alunos da Escola Profissional D. Maria Pia e a classe dos alunos do club, envergando todos as respectivas equipas.

Dão volta á esplanada em saudação olimpica, e retiram se, ao som de palmas vibrantes.

Mas logo reentram os alunos da Escola para os primeiros exercicios da noite. Durante 20 minutos efectuaram varios e corretissimos movimentos, denotando não só uma grande disciplina como tambem o pleno dominio de todos os seus

musculos, ageis e fortes, sabiamente instruidos por Anibal Ramos, professor da Escola Profissional D. Maria Pia.

Em marcha de saudação retiram-se, ouvindo fortes aplausos, dando a vez aos alunos do Maria Pia, (classe masculina) os que executam diversos exercicios, adequados á sua idade de homens feitos, demonstrando a boa tecnica de Anibal Ramos, que procurou ministrar a estes seus alunos, os movimentos que melhor desembarçassem os musculos da carga adiposa que já possuíam, dando-lhes elasticidade e agilidade proporcionais ao peso e á idade dos seus discipulos. E justo é reconhecer que atingiu bem o seu «desideratum», porquanto os alunos demonstram o bom aproveitamento das lições do seu mestre.

Foram tambem muito aplaudidos quando retiram em saudação.

Gimnastica Feminina

A apresentação da classe de ginástica feminina do «Maria Pia Sport Club»



A classe das gentis gymnastas do Maria Pia Sport Club num dos seus graciosos exercicios

Pimentel & Castilho, Limitada



Material para laboratorios Vidraria, Porcelanas, Objectos de platina, papel de filtro, Reagentes para análises, Instrumentos de precisão, Balanças, Microscópios, Termómetros, etc. Forneçimentos para os hospitais

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 75
Telef. P B X 2 0711 LISBOA

A Vila da Malveira

«Semana Portuguesa fiel ao seu programa de propaganda das diversas regiões que possuem alguma coisa de interessante para atrair o turista e até mesmo o veraneante, ocupa-se hoje da vila da Malveira, encantadora região que dista de Lisboa apenas 30 quilómetros e com os seus excelentes ares na quadra que atravessamos, é sem favor nenhum absolutamente recomendável para lá se passarem uns bocados agradáveis.

Dentre todas as freguesias que comporta o extenso concelho de Matra é decerto a Malveira a que mais tem progredido, e, sem exagero nenhum em curto espaço de tempo.

Para prova do que afirmamos, queremos proporcionar aos nossos leitores ocasião de ver pelas gravuras que publicamos não ser exageradas as nossas asserções.

Possue a Malveira uma magnífica avenida denominada José Baptista Antunes, um magnífico edifício onde funcionam os

Correios e Telegrafos, uma excelente estação de caminho de ferro e ultimamente a Companhia dos Telefones adquiriu um dos melhores prédios da Malveira onde instala a sua estação. Este prédio é propriedade do nosso presado amigo Sr. Miguel Judicibus Ferreira, inteligente comerciante e proprietário nesta vila.

Achamos nós que seja interessante dizer meia dúzia de palavras sobre o «Hospital da Estrela», magnífico edifício utilizado pelos ennumerados veraneantes que á Malveira vêm passar os seus dias de ocio.

Este magnífico edifício é chamado «Hospi-

tal da Estrela» porque diversas pessoas a quem o medico aconselha ares puros, para saneamento dos pulmões, procuram em geral aquela casa.

Possue tambem esta interessante vila um magnífico Cine-Teatro e uma optima praça de touros, o primeiro que funciona habitualmente duas vezes por semana e a praça na época propria daquelas diversões.

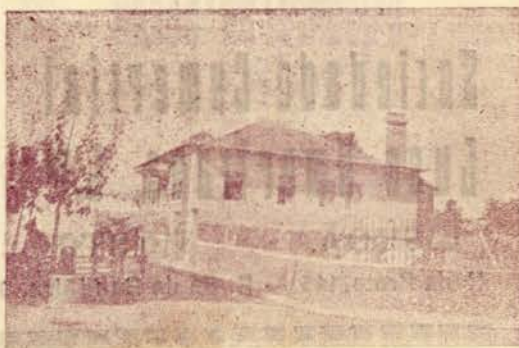
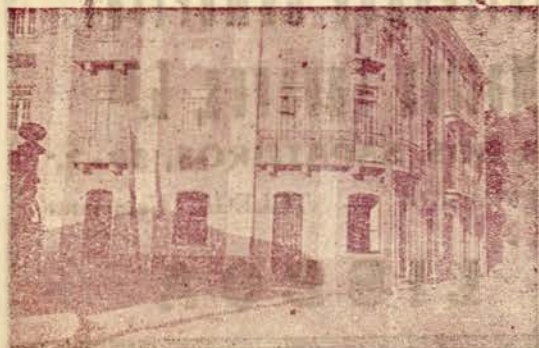
Ha que acrescentar a tudo que acabamos de citar, o importante mercado da Malveira, onde vêm fazer luerativas transacções grande numero de negociantes de Lisboa e diversos localidades da provincia.

Escusado será dizer que o mercado angaria para a vila as mais variadas receitas e a visita forçada de um sem numero de forasteiros que mesmo sem que a sua intenção seja essa, vão contribuindo eficazmente para o desenvolvimento daquella ridente e importante localidade.

E' Presidente da Junta de Freguesia da Malveira o nosso amigo Sr. Eurico Rodrigues Lima, estimado comerciante naquela vila, e sem duvida um comerciante honesto, que como grande empreendedor que é, tem dedicado o melhor do seu esforço para o bom nome e desenvolvimento desta encantadora terra.

Era nossa intenção convidar um dos inumeros homens que á Malveira dedicam muito carinho e amizade para muito melhor do que nós patentear os encantos da sua terra.

Fica porem para o proximo numero que por ser especial, podemos dispôr de mais espaço.



Relojoaria

J. Maury

Sucessor J. MAURY

Fundada em 1859

A casa melhor fornecida no genero
Relojios das melhores marcas
Reparações garantidas

202, Rua Aurea, 204

LISBOA

COPECHAT

O mais perfeito e
economico livro
de folhas soltas

Visualex

O livro fichero de
fichas visiveis que
mais vantagens

—oferece—

Mudança da Ficha Automatica

Sociedade Comercial
Luso Americana, L.da

LISBOA PORTO

R. da Prata, 145 — R. Sá da Bandeira, 339

Horacio Alves, L. da

43, RUA AUGUSTA, 51

LISBOA

Telefones: Estabelecimento 2 6248

Armazem 2 6247

Telegramas: ALZI

—✻—✻—✻—

Ferragens
e Ferramentas

—⊗—⊗—⊗—

BOMBAS PARA AGUA — Tubos
do ferro e seus accessorios, torne-
las e valvulas — Folha de flandres
Chapa de zinco e de ferro zincado

—☒—☒—☒—

Estanho, Chumbo, Antimoneo, metal anti-
— fricção etc. —

CUTELARIAS E UTILIDADES

Aparelhos de raios X

Aparelhos de Diathermia

Aparelhos de Diathermia Ondas curtas

PELICULAS IMPERIAL

PELICULAS PAGE T

Ampolas Muller-Metalix

Lampadas de Raios
ultra-violetas

Toda a aparelhagem
de Electromedicina

Sociedade Comercial

Mattos Tavares, L. da

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º

TELEF: 2 5701 — TELEGR. Ustamante

LISBOA

N A S

Officinas
Gráficas



D E

Concelho
de Mafra



Executam-se trabalhos tipo-
gráficos em todos os géneros
— com a maxima perfeição —
— e rapidez —



☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉
☉	☉	☉	☉	☉	☉

Telefone
Malveira 19
Venda do Pinheiro
(Oeste)



Aumentai a rapidez
da vossa objectiva
usando...

“Verichrome”
Película de Kodak

«Verichrome» é a película exclusi-
vamente fabricada por «Kodak» que permite
fazer instantâneos admiráveis de finura e
nitidês a qualquer hora do dia .. com muita
ou pouca luz... na claridade ofuscante da
praia... ao pôr do sol ou nos dias de chuva...

Em todas as boas casas de artigos fotogrâ-
ficos podereis fazer abundantes provisões,
de Película «Verichrome» — fácilmente re-
conhecível pela sua embalagem amarela,
com as bandas em xadrez preto e vermelho.



Para o vosso “Kodak”
Película “Verichrome”

KODAK LTD. — Rua Garrett, 33 — Lisboa